

**Protocolos anestésicos utilizados e complicações observadas em equinos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá**

*(Anesthetic protocols used and complications in horses at the Veterinary Hospital of Universidade Estadual da Maringá)*

FONTANELA, Marco Aurélio Camargo<sup>1</sup>; ZANCA, Isabel Zanella<sup>2</sup>; TRAMONTIN, Rafael<sup>3</sup>; TAFFAREL, Marilda Onghero<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

<sup>2</sup> Aluno de graduação em medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

<sup>3</sup> Médico veterinário bolsista do Programa de Aprimoramento em Anestesiologia Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama. Projeto Fundação Araucária. Nº 17/2012; Convênio 1300/2012.

<sup>4</sup> Professor Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Maringá – UEM Campus de Umuarama.

**RESUMO**

A identificação das falhas, complicações e protocolos anestésicos mais comuns permite o aprimoramento de um serviço de anestesiologia. Dessa forma, para se averiguar as complicações mais comuns em equinos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HV-UEM), bem como os protocolos anestésicos utilizados, foram estudadas as ficha anestésicas referentes ao período de março a agosto de 2014. Para tanto, foram registrados as seguintes variáveis: número de animais, sexo, peso, tipo de cirurgia, duração da anestesia, protocolo de medicação pré-anestésica (MPA), indução e manutenção da anestesia, emprego de analgésicos, complicações cardiovasculares e respiratórias. Neste período foram anestesiados 39 equinos, sendo 19 machos, 14 fêmeas e em seis não foram especificados os sexos, com peso médio de 332,36 ( $\pm$  131,18). Dentre as cirurgias foram realizadas 17 cirurgias da cavidade abdominal, seis do sistema locomotor, cinco tratamento de feridas, três procedimentos odontológicos, três orquiectomias, e uma criocirurgia. Além disso, foram realizadas três sedações para procedimentos diagnósticos. O tempo médio de anestesia nesses animais foi de 71 minutos ( $\pm$ 58). Para a medicação pré-anestésica foi utilizado o protocolo de xilazina em todos os animais. Para indução foi utilizado cetamina em 2% dos protocolos, em 77% a cetamina associada ao diazepam, e em 13% cetamina associada ao midazolam. Para manutenção anestésica foi utilizado o isoflurano em 36% dos animais, 22% foi utilizado anestesia intravenosa total com infusão de cetamina, xilazina e éter glicerilguaiacol e 11% cetamina. O restante (35%) não necessitou de manutenção anestésica. Para analgesia foi utilizado lidocaína sem vasoconstrictor em infusão contínua em 15% dos pacientes e 13% receberam alguma técnica de anestesia local. Com relação às complicações cardiovasculares, a taquicardia e a hipertensão foram as mais comuns (5% cada). Das complicações respiratórias, as alterações de frequência foram pouco observadas, uma vez que no HV-UEM é utilizada a ventilação mecânica, porém a taquipneia foi constatada em 5% dos pacientes (animais anestesiados a campo). Observou-se baixa saturação de oxihemoglobina em 18% dos animais, contudo, apenas 36% foram monitorados com oximetria de pulso. O HV-UEM ainda não dispõe de outros equipamentos para monitoração respiratória. Quando combinadas as complicações, 3% dos pacientes apresentaram taquicardia e baixa saturação; ou hipotensão, taquicardia e baixa saturação; ou hipertensão e taquicardia; ou hipertensão e baixa saturação; e 2% apresentaram bradicardia e hipertensão. Nesse trabalho observou-se que no período estudado a MPA com xilazina, e a indução com cetamina e diazepam foram os protocolos mais utilizados. Contrariando outros estudos na área a hipotensão foi pouco observada e a hipertensão e taquicardia foram as complicações cardiovasculares mais frequentes. A ausência de equipamentos de monitoração mais complexos não nos permite afirmar a incidência de complicações respiratórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** anestesia, hipertensão, cetamina, xilazina, cavalos.

Key-words: anesthesia, hypertension, ketamine, xylazine, horses.